

---

Experiência Visitada: Projeto Dom Helder Câmara – CE

---

Participar do CLIU foi emocionante, motivador e construtivo. daquelas experiências que trazem muitas novidades, pessoas e histórias.

Sabe, uma fala que acho muito engraçada é quando digo que essa ou aquela pessoa vivem em outro mundo. É figura de linguagem, mas pensando bem temos realidades diferentes e não estamos em dois ou três mundos distintos. Sinto que quando uso a palavra mundo ela gera um distanciamento do outro e essa distância me incomoda. Estamos no mesmo planeta e compartilhamos um mínimo de coisas e é muito legal ver como sentimentos, expectativas e dificuldades aparecem nas histórias das pessoas e nas nossas de formas únicas. E mais divertido ainda ver que o que buscamos está muito atrelado ao que já vivemos e como vivemos.

No CLIU fui pela primeira vez ao Ceará, primeira vez no semiárido, meu primeiro contato direto com a agricultura familiar e com um projeto que pensa em desenvolvimento rural numa perspectiva multidimensional. Estar em outro estado brasileiro e ver uma realidade diversa em um contexto de formação e pesquisa foi bom demais! É um esforço intenso para absorver e entender o que está ao nosso redor e é incrível como tudo é complexo: trajetórias, narrativas e lugares.

Nossa equipe foi em 2013 ao Sertão dos Inhamuns Crateús no Ceará e visitamos o Projeto Dom Helder Câmara (PDHC). O PDHC é uma experiência na área de desenvolvimento rural e combate à pobreza com foco na agricultura familiar. Me apaixonei pela experiência do Projeto, pelo trabalho que as pessoas nos mostraram e pelo esforço para lidar com as dificuldades que não são poucas. Conheci somente parte de um dos oito territórios do PDHC que atua em seis estados do Nordeste, mas o pedacinho que conheci me cativou – as pessoas que conheci e a força delas me impressionaram, e tenho certeza que o tempo do CLIU vai permanecer como fonte de inspiração, uma referência para a vida.

Uma das maiores dificuldades que eu sentia era para me expressar, conseguir estruturar o pensamento e dizer alguma coisa que achasse lógica. E entre as maiores frustrações que sentia estava a experiência de querer expressar algo que considerava importante, mas não conseguir transmitir a ideia com a força e significado que ela tinha para mim. E o legal, e frustrante às vezes, de ter gostado tanto do CLIU é que comecei a tentar falar, explicar o porquê de ser tão incrível ter estado lá, mostrar como era interessante. E acho que essa foi uma das causas para começar a falar. O que eu dizia não era menos importante que a fala dos outros e minha opinião não era algo a ser deixado na gaveta para sempre.

---

---

Acho que isso é o que vejo agora, mas lembro que mesmo no período de elaboração do relatório, depois da pesquisa de campo, ainda era bastante difícil me posicionar, falar e escrever. Mas considerando que é um processo de aprendizado acho que a tendência é ficarmos cada vez melhores. E me sinto mais capaz, mais viva, do que era ano passado, e o CLIU não é a única coisa que aconteceu de 2013 a 2014, mas foi uma delas, e acredito que foi bem importante!

Meus agradecimentos a todos que se esforçaram para criar e manter o CLIU. Parabéns! :).

---